Prevalência de pacientes em diálise (SUS)

1. Conceituação

- Número de pacientes submetidos a tratamento de diálise renal no SUS, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- A terapia de diálise renal inclui a hemodiálise e a diálise peritoneal.
- O indicador refere-se ao atendimento ambulatorial, não incluindo o tratamento de diálise realizado em pacientes hospitalizados.

2. Interpretação

- Mede a freqüência de pessoas residentes que recebem tratamento de diálise no SUS, em relação à população geral.
- Reflete a ocorrência de portadores de insuficiência renal crônica e a oferta de serviços de diálise no SUS. O atendimento a esses pacientes representa uma parcela importante dos recursos públicos gastos com assistência médica.
- A demanda por tratamento de diálise tende a acompanhar o aumento da expectativa de vida e da proporção de idosos na população. A prevalência de 40 pacientes por 100 mil habitantes é atualmente adotada como parâmetro de avaliação do indicador[1].

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais da prevalência de pacientes em diálise, identificando tendências e situações de desigualdade que possam merecer atenção especial.
- Contribuir na realização de análises comparativas da concentração de recursos despendidos com diálise renal.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para a assistência médico-hospitalar.

4. Limitações

- A oferta de serviços de diálise reflete a disponibilidade de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros, bem como os critérios técnico-administrativos de pagamento adotados no âmbito do SUS.
- Não são considerados os atendimentos em unidades sem vínculo com o SUS, embora estime-se que essa parcela corresponda a apenas 4% de todos os procedimentos de diálise realizados no País[2].

---

[1] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Comunicação pessoal**.

[2] Sesso, Ricardo. Inquérito epidemiológico em unidades de diálise do Brasil. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 22, n.3, Suplemento 2, p. 23-26, 2000.

5. Fonte

Ministério da Saúde/SAS: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS). Base demográfica do IBGE.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de residentes submetidos a diálise renal paga pelo SUS*}}{\text{população total residente}} \times 100.000$$

* Inclui as seguintes categorias da tabela SIA-SUS: diálise peritoneal ambulatorial contínua (DPAC); diálise peritoneal intermitente (DPI); hemodiálise (Hemo); e hemodiálise para aids (Hemo-aids).

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- Sexo: masculino e feminino.
- Faixa etária: 0-29, 30-59, 60 anos e mais de idade.

8. Dados estatísticos e comentários

Prevalência (por 100 mil) de pacientes submetidos a diálise no SUS, por grupo etário. Brasil e grandes regiões – 1999 e 2000.

Região	0 a 29 anos		30 a 59 anos		60 anos e mais		Total	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Brasil	**10,8**	**11,5**	**39,9**	**41,0**	**115,5**	**118,7**	**33,5**	**35,8**
Norte	4,0	4,0	13,7	14,3	55,6	55,7	10,8	11,5
Nordeste	8,6	9,7	28,6	30,0	69,2	71,3	22,2	24,4
Sudeste	13,5	14,1	47,9	49,7	135,4	141,7	42,0	45,3
Sul	12,8	13,4	47,7	47,9	158,2	157,5	43,2	45,1
Centro-Oeste	10,9	10,6	36,4	36,7	110,8	107,0	29,6	30,8

Fonte: Ministério da Saúde/SAS. SIA-SUS.

Entre 1999 e 2000, observa-se discreto aumento da prevalência de pacientes atendidos no SUS para terapia de diálise renal. As elevadas taxas registradas nas regiões Sudeste e Sul – cerca de quatro vezes superiores às da região Norte – são fortemente influenciadas pela maior oferta de serviços especializados. Como esperado, a prevalência aumenta com a idade, atingindo, na população idosa (60 anos e mais de idade), valores cerca de 10 vezes maiores que no grupo etário de menores de 30 anos de idade.